

TRIATOMA WILLIAMI GALVÃO, SOUZA & LIMA, 1965, CAPTURADO EM MATO GROSSO, BR, NOVO VECTOR DA MOLESTIA DE CHAGAS

LAURO P. TRAVASSOS FILHO

Seção de Parasitologia, Instituto Butantan.

RESUMO — Um exemplar ♂ de *Triatoma williami* Galvão e Cols., 1965, foi capturado em Xavantina, MT, ampliando a distribuição geográfica da espécie, até então restrita à localidade-tipo (Piranhas, GO).

O espécime era portador de formas infectantes de tripanosoma tipo *cruzi*,

sendo assim mais um vector da Molestia de Chagas no Estado de Mato Grosso.

UNITERMOS - *Triatoma williami* Galvão e Cols., 1965: Hemiptera, Reduviidae, Triatominae. Primeira observação no Estado de Mato Grosso, BR. Exemplar infectado com *Trypanosoma* tipo *cruzi*.

MATERIAL EXAMINADO

Da Coleção Entomo-Parasitologica do I. Butantan:

- 1 ♂, n. 869, Xavantina, MT, IX-1969, L. G. M. Rosenfeld col. & of.
1 ♂, n. 870, Piranhas, GO, Parátipo, A.A B. Galvão of.

Da Coleção Dr. Archibaldo B. Galvão:

- Triatoma williami*: 3 ♂, Parátipos ♀ Alótipo, 1 ninfa, Piranhas, GO.
Triatoma deanei: ♂ Holótipo, 1 ninfa, Piranhas, GO.

DISCUSSÃO

Galvão, Souza & Lima, 1965, (2) descreverem *Triatona williami* baseados em 12 machos e 4 femeas, exemplares que faziam parte de um lote de 18 "barbeiros" adultos e 2 ninfas, capturados na "casa n.º 2" da Fazenda Antonio Bueno Faria, no municipio de Piranhas, Estado de Goiás, exemplares que não apresentaram coproparasitismo.

Dois outros exemplares desse lote inicial, um casal, foram descritos como *Triatoma deanei* também por Galvão, Souza & Lima, 1967 (3).

Galvão & Fuentes, 1971 (4) descreveram aquelas duas ninfas do lote capturado na "casa n.º 2", como sendo uma de *T. williami* e outra de *T. deanei*.

Correa, 1968 (1), publicou a lista dos triatomíneos brasileiros, assinando *T. williami* ainda entre os não registrados como vectores da Molestia de Chagas.

C.P. 65, São Paulo, Brasil
Endereço para correspondência:

Em setembro de 1969, o Dr. Luiz Gastão Mange Rosenfeld capturou num alojamento coletivo da localidade de Xavantina, Estado de Mato Grosso, um "barbeiro" de aspecto diverso do habitual nos triatomíneos mais frequentes; o exemplar vivo foi entregue ao Dr. Gastão Rosenfeld, o qual constatou ser o mesmo portador de formas infectantes de *Trypanosoma* (S.) *cruzi*.

Enviado o inseto a Seção de Parasitologia do Instituto Butantan e não sendo possível uma identificação imediata, fomos ao Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, onde o Dr. H. Lent, comparando com exemplares de *Triatoma williami* e *T. deanei*, ambas de Galvão & Cols., 1965 e 1967, respectivamente, concluiu tratar-se de 1 ♂ da primeira espécie.

Mais tarde recebemos do Dr. Arquibaldo B. Galvão um exemplar macho da série paratípica; comparando com esse paratipo verificamos também que o exemplar de Xavantina é realmente um macho de *Triatoma williami* Galvão & Cols., 1965, o qual foi tombado na Coleção Entomo-Parasitológica do Instituto Butantan com o n.º 869, recebendo o paratipo ofertado o N.º 870.

Face ao encontro de "barbeiro" raro, mas de hábito evidentemente domiciliar, pois tanto o lote que permitiu a descrição da espécie como o de Xavantina, foram encontrados em residências, este último portador de formas infectantes de tripanosoma tipo *cruzi*, enviamos a Xavantina o Snr. Mario Nogueira, então técnico da Parasitologia e também excelente colecionador de campo, na esperança de obter mais exemplares; a passagem por essa localidade de turma de desinsetisadores, dias antes da chega do Snr. Nogueira, prejudicou a observação, tendo sido encontrada uma única ninfa, em provável estágio IV, e que morreu poucos dias depois, com sinais de intoxicação.

Comparada com ninfas de *T. williami* e de *T. deanei*, gentilmente cedidas pelo Dr. A. B. Galvão, verificamos não se tratar de ninfa de nenhuma dessas espécies, e sim de triatomíneo de menor porte.

Aproveitando o bom estado do exemplar de Mato Grosso, foi feito o desenho colorido que apresentamos, para possibilitar o pronto reconhecimento dessa espécie que, por se apresentar com o conexivo praticamente sem manchas, difere da grande maioria dos demais triatomíneos; face ao seu colorido preto e pardo-amarelo, bastante discreto, o *T. williami* pode ser confundido com hemípteros fitófagos ou reduvíneos predadores, escapando às coletas de "barbeiros" feitas por pessoal técnico não especializado.

Ao assinalarmos a presença na localidade de Xavantina, Estado de Mato Grosso, do curioso e raro *Triatoma williami* Galvão & Cols., 1965, destacamos o fato de ser espécie provavelmente transmissora do *Trypanosoma* (S.) *cruzi* uma vez que, sendo de hábitos domiciliares, já foi constatado ser portadora de formas infectantes do agente da Moléstia de Chagas.

ABSTRACT — A male specimen of *Triatoma williami* Galvão & Cols., 1965, up to now only known from its type-locality in the State of Goiás, was captured in Xavantina, State of Mato Grosso, extending thus its geographical distribution. As the specimen was found to carry the infectant forms of *Trypa-*

nosoma type *cruzi* it should be included in the list of vectors of Chagas disease.

UNITERMS — *Triatoma williami* Galvão & Cols., 1965 — Hemiptera, Reduviidae, Triatominae; first observations in the State of Mato Grosso, BR. Infected by *Trypanosoma* type *cruzi* is a new vector of Chagas disease.

AGRADECIMENTOS

Aos Drs. Luiz Gastão Mange Rosenfeld e Gastão Rosenfeld pelo envio do exemplar para a Coleção Entomo-Parasitológica do Instituto Butantan e pelas valiosas informações pessoais; ao Dr. H. Lent, do Instituto Oswaldo Cruz, pela identificação do exemplar; ao Dr. Archibaldo Bello Galvão pela doação de um exemplar parátipo e empréstimos de outros exemplares de *T. williami* e *T. deanei* e respectivas ninfas, possibilitando perfeita comparação com o exemplar de Xavantina. Agradecimentos especiais a Sra. Juventina dos Santos, Desenhista-Chefe do Instituto Biológico de S. Paulo, pelo perfeito desenho colorido que ilustra o trabalho.

As comparações de exemplares e a biometria foram feitas com aparelhagem ótica adquirida com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas, ao qual renovamos os agradecimentos.

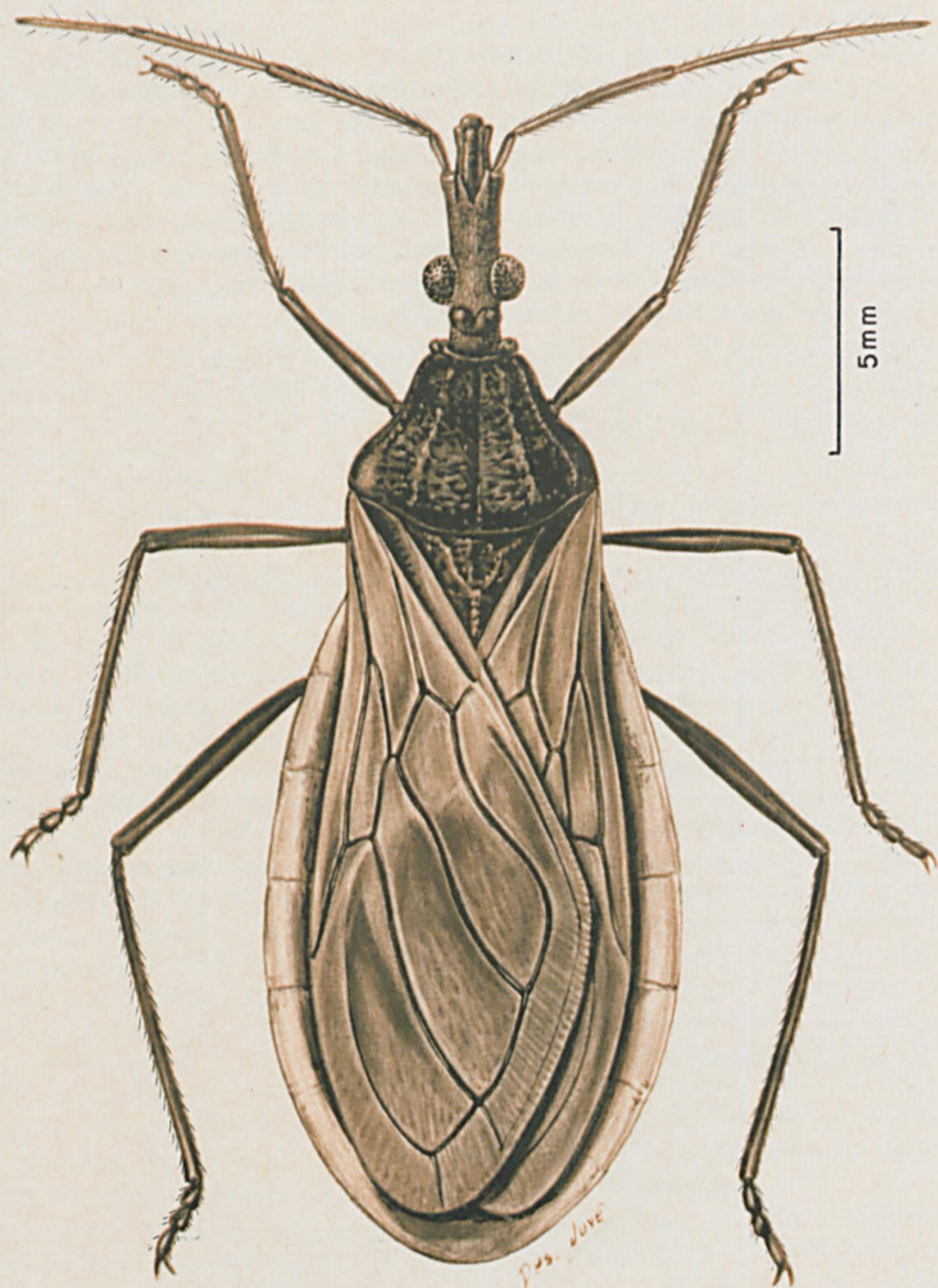
BIBLIOGRAFIA

1. CORRÊA, R. R. — Informe sôbre a doença de Chagas no Brasil e em especial no Estado de São Paulo. *Rev. Brasil. Malar. D. Tropicais, R. Janeiro*, 20 (1-2): 39-82, fgs., 1968.
2. GALVÃO, A. B., SOUZA, A. H. da SILVA E & LIMA, R. R. DE — *Triatoma williami* n. sp. (Hemiptera, Triatominae). *Rev. Brasil. Malar. D. Tropicais, R. Janeiro*, 17 (4): 363-6, fgs., 1965.
3. GALVÃO, A. B., SOUZA, A. H. DA SILVA E & LIMA, R. R. DE — Espécies de Triatominae ocorrentes em Goiás e descrição de uma nova espécie. *Rev. Brasil. Malar. D. Tropicais, R. Janeiro*, 19 (3): 397-412, fgs., 1967.
4. GALVÃO, A. B. & FUENTES, F. B. — Descrição de ninfas de *Triatoma williami* (B. Galvão & Cols., 1965) e *T. deanei* (B. Galvão & Cols., 1967). *Rev. Goiana Med., Goiania*, 17: 141-5, fgs., 1971.

Recebido para publicação em Agosto/72

Aceito para publicação em dezembro/72

TRAVASSOS F.º, L. P. — *Triatoma Williami* GALVÃO, SOUZA e LIMA, 1965, capturado em Mato Grosso, BR., novo vector da Moléstia de Chagas. *Mem. Inst. Butantan*, 36: 263-266, 1972.



Triatoma williami Galvão, Souza & Lima 1965
N.º 869 da Coleção Entomo-Parasitológica do
Instituto Butantan.